



ACÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, março 1982

ano 4 n.º 28

IMPRESSO



A PALAVRA DO PRESIDENTE

O brasileiro tem muitos caminhos porque é um homem com toda a maravilhosa complexidade e heterogeneidade do ser humano, e porque está num universo cultural nucleado em uma constelação de mundos e maneiras de viver.

Para ajudá-lo nestes caminhos, é preciso uma posição filosófica de respeito ao semelhante, de troca entre os saberes de uns e os potenciais de outros. Cabe ao mais civilizado oferecer primeiro e esperar mais tempo pelo benefício. Cabe ao mais sábio oferecer primeiro para

receber adiante o companheirismo inovador do novo sapiente.

O MOBRAL, pela vontade de governo, empresários, agentes comunitários, técnicos de seus quadros e de mais de quatro mil pontos físicos e sociais do Brasil, é um organismo que aprende humildemente a servir a este poder de estimular o desenvolvimento comunitário. Em cima do processo rural, o MOBRAL recupera historicamente desníveis sociais, traduzidos em isolamento, carência de assistência de todos os tipos. Elemento de catálise no processo urbano, o MOBRAL procura permear as fronteiras entre as culturas de grupos sociais mais integrados e de grupos sociais menos

favorecidos. Mais que pré-escolar como complemento ou suplemento da educação formal, o MOBRAL é apoio ao desenvolvimento de todos os programas de valorização humana. Mais que educação do adulto, em termos de alfabetização, o MOBRAL é superação das barreiras que retiveram o homem num momento menor que suas condições lhe permitem. Mais que processo de valorização, educação para o trabalho, para a saúde, para o lazer, para a integração comunitária, o que pretendemos, todos da Comunidade MOBRAL que usam o instrumento Fundação MOBRAL, é revelar o brasileiro para si mesmo, para o Brasil e para a humanidade. Contribuições de

nosso engenho e arte existem muitas, mas certamente muitas outras estão por nascer retidas na palavra muda, na ação irrealizada, na idéia não configurada, na proposta não estabelecida, no relacionamento humano não enriquecido.

Repetimos, aqui, o transbordamento de um brasileiro que encontrou um desses caminhos e que muito nos gratifica: "O MOBRAL dá vez a quem não tem voz".

Esta afirmativa foi bem compreendida pelo Ministro Ludwig que a completou expressando sua esperança de que, tendo vez, terá voz. É o que também esperamos.

Vamos trabalhar para dar vez e voz que nos permitam escutar plenamente o Brasil.

Claudio Moreira

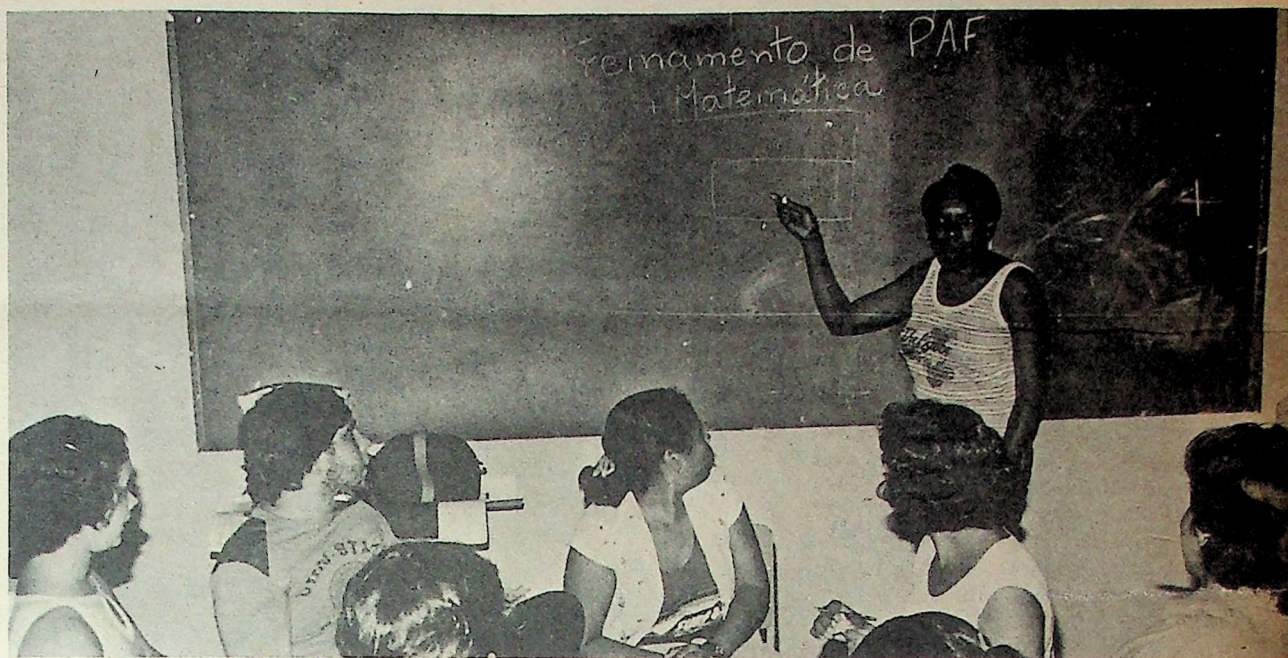
COMET

Treina para o PAF

A Coordenação Metropolitana do Rio de Janeiro, sob a orientação da Coordenadora Regina Lucia Muzell Faria, realizou este mês o treinamento de 331 monitores para o Programa de Alfabetização Funcional em oito pólos diferentes: Copacabana, Jacarepaguá, Bangu, Anchieta, Vila Isabel, Penha, Campo Grande e Madureira.

A COMET, para facilitar o deslocamento de monitores, procurou aglutinar, em um determinado pólo, os futuros alfabetizadores de bairros vizinhos. Assim, foi treinado, em Copacabana, pessoal do Centro, Botafogo, Lagoa, Rio Comprido, Zona Portuária e Santa Teresa.

O treinamento foi ministrado por técnicos da Coordenação Metropolitana e teve uma carga de 40 horas.



LATITUDE ZERO - Ano 1 - nº 5 - Boletim Informativo - AP/NOSSO JORNAL - Ano 1 - nº 4 - Posto Cultural Comunitário do MOBRAL de Araxá - MG-N/A VOZ DO MOBRAL - Ano 3 - nº 10 - Comissão Municipal do MOBRAL de Itaúna - MG-N/BOLETIM INFORMATIVO DO MOBRAL - nº 16 - Serra dos Aimorés - MG-N/FALA MOBRAL - Ano 1 - nº 8 - Posto Comunitário do MOBRAL de Salinas - MG/INFORMATICA - Ano 1 - nº 2 - Informativo de Itamarandiba - MG-N/O DESPERTAR - Ano II - nº 5 - Monte Azul - MG-N/MOBRAL TEMPO - Ano II - Órgão Oficial do Posto Cultural Comunitário do MOBRAL de Carmo da Mata - MG-S/MOBRAL É CULTURA - Ano 3 - nº 1 - Rio Casca - MG-S/MOBRAL ATUANTE - Ano III - nº 12 - Raul Soares - MG-S/INFORMATIVO CULTURAL - Ano I - nº 5 - Posto Cultural do MOBRAL de Matipo - MG-S/O MOBRALENSE - Ano II - nº 14 - Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Cubatão - SP/RENASCER - nº 4 - Castro - PR/MOBRAL NA COMUNIDADE - Ano II - nº 17 - Presidente Djalma Neves Ribeiro - São João do Paraíso - MG/JORNAL CULTURAL MESTRE VITALINO - Comissão Municipal do MOBRAL de Caruaru - PE/JORNAL INFORMATIVO - Ano II - Jornal do Posto Comunitário do MOBRAL de Solânea - PB/O COMUNICADOR - Ano III - Posto Cultural de Ingá - PB/A GAZETA - Ano 1 - nº 5 - Alagoa Grande - PB/INFORMATIVO MENSAL - Ano 4 - nº 35 - Quixerê - CE/JORNAL INFORMATIVO CULTURAL - nº 12 - Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Arara - PB/O MOBRALENSE - Ano 3 - nº 13 - Comissão Municipal de Serra da Raiz - PB/EDITORIAL EM COMUNICAÇÃO - Ano 4 - nº 17 - Publicação bimestral do Posto Cultural do MOBRAL de Santa Cruz - PB/O MANAIRENSE - Ano 1 - nº 32 - Posto Cultural do MOBRAL de Manairá - PB/INFORMATIVO - Posto Cultural do MOBRAL de Pedra Preta - MT/JORNAL COMUM - Ano 1 - MOBRAL Municipal de Cuiabá - MT/HARMONIA CHEGOU - Ano 2 - nº 1 - Responsável - Kátia Neide Holanda e Maria do Socorro Campos - Patrocínio - Órgão de Educação Municipal - Jurema - PE/O PAS-SATEMPO - nº 38 - Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Ibatiguara - AL/INTEGRAÇÃO - Ano 1 - nº 4 - Caxias do Sul - RS/O CULTURAL - Ano 1 - nº 6 - Lagoa Vermelha - RS/JORNAL DE INTEGRAÇÃO - Ano 1 - nº 7 - Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Montenegro - RS/O OURINHO - Ano 1 - nº 8 - Órgão jornalístico de São José do Ouro - RS/ONÇA - Ano 3 - Nº 13 - Órgão jornalístico da Comissão Municipal do MOBRAL de Santana da Boa Vista - RS.

"Casualmente caiu-me em mãos o jornal Ação Comum ao qual faço constantes elogios. É confortador saber que existem pessoas dispostas a lutarem seriamente pela educação do nosso povo. Assim podemos chegar mais perto de uma realização plena, à qual todos nós tendemos e que, além de tudo, desejamos."

Dentro de minhas possibilidades procuro orientar, ajudar e mesmo dirigir pessoas para setores educacionais. Tenho certeza de que a responsabilidade é minha também e a procuro cumprir da melhor forma possível. Curso o 2º ano de teologia. Já fiz filosofia. E se por acaso eu puder ser útil em alguma coisa, contem comigo!"
CRISTOVAM IUBEL
Caixa Postal 358
PONTA GROSSA — PR

"Em primeiro lugar quero falar que o Ação Comum é o melhor jornal comunitário que já foi editado. Gostaria de entrar em contato com Leonardo Anastácio Santana que escreveu para o mês de janeiro. Ele é desenhista, escreve poemas, escreve história em quadrinhos."
GILDO SEVERINO DA SILVA
Rua 15 de Novembro, 271
SÃO LOURENÇO DA MATA - PE

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Indústria e Comércio

— CODISC —

AÇÃO CONTÍNUA NO
PREPARO DE ESPAÇOS PARA
NOVAS INDÚSTRIAS E MELHORES
CONDIÇÕES DE TRABALHO
PARA OS TRABALHADORES
DE SANTA CATARINA.

— CODISC —

Companhia de Distritos Industriais
de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, nº 21 - Ars - 9º andar
Fone 22-1833 - Telex (0482)300CDIC BR.
Florianópolis - SC



COLUNA do LEITOR

"Ao tomar conhecimento desta publicação, manifestei o meu agrado. O trabalho de ação comunitária muito me fascina. Tenho uma relativa experiência neste ramo."
MARTINHO RAMALHO DE MELO
ALAGOA GRANDE — PB

"Amigos, que belo trabalho, mais uma vez eu fiquei sabendo que é através da imprensa dita e escrita, que a gente pode ver o mundo inteiro. Neste jornal eu tive a oportunidade de saber histórias inéditas como daquele exemplar professor totalmente deficiente físico, Antonio Semkuhl Neto e do cego Isac. E também como o MOBRAL é importante nesse nosso Brasil."
FLÁVIO JOSÉ GOMES
MULUNGU DO MORRO — BA

"Tomando conhecimento da edição do jornal Ação Comum, gostaria de parabenizá-los pelo magnífico trabalho que estão realizando para o integrar das comunidades e ao mesmo tempo dando oportunidade para que as pessoas apresentem seus trabalhos."
JERIONE HUGO
Núcleo Bandeirante - DF

ACAO COMUM

Editado pela
Superintendência de Comunicação -
SUCOM, do Movimento Brasileiro de
Alfabetização - MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretário Executivo
Terezinha Saraiva

Secretário Executivo Adjunto
Francisco Alves

Jornalista Responsável:
Everardo Wilson de Lima Pinho
— registro profissional nº 11.494 (RJ)

Chefe do SEDIT
Ruy Carvalho
Assistente
Maria Alice A. Pessanha

Redação
Arlindo Manes
Eduardo Nova Monteiro
Lygia Maria de Sá Leitão P. de Moraes
Sueli Rangel
Valério Andrade
Vilmar Madruga

Arte
Alfredo Fontes
Dinilson Leite
Everardo P. Silva
Elizabeth Picorelli
Fernando Aquino
Heliane Gaubert
Miro
Maria Lúcia A. D'Aquino
Netto
Nilton Santos
Paulo Mendo
Ronaldo Frões
Yonne Polli

Revisão
Marlise A. Cardoso
Sebastião de A. Lopes

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chingaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 Botafogo - CEP 22279 - R.J.

DONA MATHILDE: É com amizade que se consegue ser útil



"Duas horas da madrugada e não consigo dormir. Minha irmã geme muito. Deixo meus filhos e meu marido dormirem e escrevo. Não tenho pressa para me responder".

Movida pelo interesse em saber como uma pessoa consegue cuidar de uma irmã paralítica, uma casa, filhos e ainda fazer campanhas de agasalhos, documentos e leite para crianças de sua comunidade, a reportagem do AÇÃO COMUM, com o auxílio de uma carta, descobriu no Município de Suzano, a alguns quilômetros de São Paulo, uma paulista de Tatuapé com 50 anos e uma alegria quase constrangedora, se conhecermos as dificuldades com que Dona Mathilde Seivane Cezarino lutou, a vida inteira, para poder hoje enxugar as lágrimas de dor e de fome de todos que a procuram.

Sem saber quanto tempo levaria para localizar Dona Mathilde, a reportagem do AÇÃO COMUM chegou ao Jardim Revista, bairro carente do Município de Suzano. Uma estrada de chão batido levou-nos ao número 663 da Avenida Libanesa. Uma casa simples enfeitada por um pequeno jardim e uma placa avisando: MOBREAL — Inscrições Abertas.

A diretora da escola chamou a mamãe para organizar as crianças por lá.

Quem nos avisa é Edson Luiz, um rapazote de seus 20 anos, filho de Dona Mathilde e que, na ausência da mãe, não arreda o pé de casa, pois tem sempre alguém querendo se inscrever ou se informar sobre o MOBREAL.

Ninguém sem Escola

Em frente ao portão de ferro da Escola de Primeiro Grau Jardim Revista, uma pequena multidão de pais carregam seus filhos — alguns pela mão, outros ainda no colo — para o que seria seu primeiro dia de aula. Muitas mães haviam tentado, sem sucesso, matrículas em outras escolas do lugar.

Contendo os empurrões e o nervosismo estava Dona Mathilde, no outro lado do portão:

— "Calma, gente. Não vai ficar ninguém sem escola. Vocês vão ver também que beleza é o nosso Clube de Mães".

Lenço preto na cabeça, óculos de grossas lentes, falando e agitando os braços cheios de pulseiras, Dona Mathilde parece não se importar com as fotos que vamos tirando ao redor dela e das crianças:

— "Entra, gente! Não fica aí fora, não. Vem ver que beleza de escola".

Dona Mathilde nos mostra cada dependência, orgulhosa, como se fosse sua própria casa.



Amizade e trabalho andam juntos para Dona Mathilde. Na foto, à sua direita, Dona Eneida Farabello, Diretora da Escola de Primeiro Grau Jardim Revista.

Nos apresenta a Diretora, Dona Eneida Costa Farabello, como se fosse sua irmã. A verdadeira, de quem nos fala na carta, havia falecido há pouco tempo, motivo pelo qual se afastou um pouco das atividades de orientadora do MOBREAL. A pequena ponta de tristeza no relato sobre a morte da irmã paralítica cede a vez ao riso e ao entusiasmo com que Dona Mathilde nos mostra as instalações da escola. Trata-se de uma grande área de alvenaria abrigando refeitório, banheiros, cozinha, quadras de esportes e oito bem iluminadas salas de aula:

— "Aqui vai funcionar o MOBREAL, também. Pode colocar aí que se não fosse o Dr. Estevam esta escola não existiria".

O Trabalho é de Todos

Tia Mathilde, como é conhecida pelas crianças no bairro, faz questão de reconhecer o trabalho de todos que colaboram com a comunidade de Suzano: Do Prefeito de Suzano, Estevam Galvão

de Oliveira, que cedeu o terreno para a construção da Escola Jardim Revista, até às moças que auxiliam na cozinha, ela tem sempre uma palavra, um gesto de gratidão. É assim que ela nos mostra a dispensa de alimentos da Escola:

— "Aqui tem muito do trabalho da Dra. Dulce Salles de Oliveira, Presidente da Comissão Municipal de Suzano".

Dona Mathilde sorri novamente e pede que não nos esqueçamos de falar que a merenda escolar é também fornecida pelo DAE — Departamento de Assistência Escolar e pelo CNAE — Campanha Nacional de Alimentação Escolar:

— "Sabe como é, para falar do trabalho de um, tem que falar do trabalho de todos, né?"

Queremos saber como ela consegue tanto sucesso nas campanhas de agasalhos, de documentos, enfim, em tudo onde há a mão de Tia Mathilde:

— "Ora, eu sou líder aqui. Fui coroada líder pela Prefeitura de

Suzano e pela comunidade. Eu falo o que preciso, eles me apóiam, mandam lá pra casa e eu distribuo".

Uma Moça Cega

Conversar com Dona Mathilde é uma tarefa agradável e ao mesmo tempo difícil. Há sempre alguém à sua procura pedindo um conselho, um auxílio qualquer. É um filho viciado que Dona Mathilde encaminha a uma clínica, nunca à prisão; um marido paralítico, uma criança deficiente, todos sabem onde encontrar a compreensão e o apoio de que tanto necessitam nestas horas. Todos procuram a Tia Mathilde. Diante da doença, ela, mais do que ninguém, sabe reagir como uma forteza. Ainda moça caiu de uma bicicleta, sofrendo uma lesão cerebral que a deixaria cega por muito tempo. Um longo tratamento, associado à fé e à vontade de viver de Dona Mathilde, devolveram-lhe a visão. No período em que esteve cega precisou interromper os estudos por um longo tempo. Isto talvez explique a paixão que Dona Mathilde tem hoje pela leitura. Fala com entusiasmo do AÇÃO COMUM:

"O jornal me ensinou muito. Meu bairro parecia uma nuvem negra sempre querendo dar trovoadas. Quanto lutei sozinha, mostrando o jornal a todos, fazendo ver a eles que o que faziam estava tudo errado".

Sinais de Vida

Com muito humor, Dona Mathilde diz que suas atividades comunitárias, na Suzano de hoje, lembram os cultos evangélicos que se fazem em praça pública, tal o número de adeptos que saem de suas reuniões. Diz ter em Deus sua religião e no amor ao próximo uma forma de alcançá-lo. Fica triste quando fala de um padre que faz política com seus fiéis:

— "É tão bom fazer alguém feliz, diminuindo sofrimento, fome, falta de trabalho. É com palavras amigas e não com política que se consegue ser útil".

A chegada das crianças no refeitório para tomar a sopa anuncia o fim de nossa tarefa ali. Dona Mathilde tem muito o que fazer ainda. Despede-se emocionada por ter sido alvo de tanta atenção. Jamais imaginou, diz ela, que uma carta escrita numa noite de insônia e pesar tivesse uma resposta como esta. Deseja que partamos com Deus, não sem antes nos entregar um pequeno vaso de barro, apoiado sobre uma lata de goiabada, onde plantou uma azaléia. Tia Mathilde é assim: uma líder nata que deixa nos menores gestos os sinais de vida que ela tão bem transmite.



Merenda escolar: um esforço de todos na comunidade de Suzano.

Entre as diversas propostas desenvolvidas pelo Programa Cultural do MOBRAL destaca-se a conscientização das comunidades para os seus bens culturais, históricos, artísticos, ecológicos. Dessa conscientização, muitas vezes surgiu a iniciativa de se organizar o Museu da cidade, decisão gratificante, pois concretiza, materialmente, todo um trabalho de orientação desenvolvido pela entidade. Hoje é assinalada, em muitos municípios, com características e importância diversificadas, a existência de pequenos, médios e grandes Museus da Cidade.

Com uma visão mais ambiciosa, o Programa está desenvolvendo, também, ainda em fase de experimentação, uma assistência técnica direta, para auxiliar as comunidades na organização e/ou melhoria dos Museus. O de Santa Luzia, na Paraíba, é um exemplo significativo, e acredita-se que dele surgirá um Projeto que cobrirá todo o País. O fato ocorreu por iniciativa da própria cidade, que solicitou ao MOBRAL Central um técnico com conhecimentos específicos para auxiliar a formação do Museu de Santa Luzia.

Foi enviado para lá o artista plástico e museólogo, Fausto Henrique dos Santos. Rica em história, nada mais natural do que a criação de um Museu em Santa Luzia, para abrigar acervos acumulados por órgãos públicos e pessoas da localidade. A 24 de novembro de 1971, através da Lei nº 85, ficou estabelecida a criação do Museu Municipal de Santa Luzia, com objetivos específicos na preservação dos seus bens históricos, artísticos, culturais.

Não bastava, porém, uma Lei para despertar na comunidade o interesse pelo seu patrimônio. Quando, em 1974, a Coordenação Estadual do MOBRAL inau-



O MUSEU DE SUA CIDADE

gurou o Posto de Santa Luzia, um dos programas que mais despertou interesse foi exatamente o do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Ecológico. Para atender aos anseios daqueles que se interessavam pela concretização efetiva do Museu, buscaram-se lideranças e formaram-se equipes responsáveis pelo trabalho a ser feito. Entre estas pessoas, destacou-se Jeová Batista, que assumiu a direção da casa. Através de um trabalho comunitário, fortemente apoiado pela Comissão Municipal do MOBRAL, foram feitas campanhas de doações, exposições, coleções de acervo.

O acervo do Museu de Santa Luzia é, hoje, bastante variado e, com o auxílio do técnico do MOBRAL Fausto Henrique, foram formadas várias coleções. A coleção "Arte Sacra" composta por peças da antiga Igreja de San-

ta Luzia, tais como: pia batismal, imagens, sinos e objetos litúrgicos. A coleção "Armário", composta por armas brancas, espingardas, garruchas. A coleção "Munições" com peças que foram utilizadas na Revolução de 1930. A coleção "Numismática" com moedas do período colonial, do Império (1º e 2º Reinados) e República. A moeda mais antiga data de 1715. A coleção de "Material lítico", composta de minérios extraídos na região por garimpeiros e pesquisadores: berilo, turmalinas, mica, perita, amianto, colômbito, quartzo, etc. A coleção "Arte Indígena", composta de peças de indígenas das regiões: arcos, flechas, lanças. A coleção "Máquinas", composta por relógios, máquinas de escrever, balanças, vitrolas, máquinas de costura. A coleção "Instrumentos Musicais", formada por instrumentos antigos, que per-

tenceram aos membros da Banda de Música 23 de Maio, fundada em 1874: pífanos, clarineta de ébano, bandolim napolitano, rabeça de fabricação regional, fole de oito baixos, flautas francesas. A coleção "Apetrechos": objetos de indumentárias, bolsas, sapatos, carteiras, cintos, fivelas, etc., de diversas épocas. A coleção "Cerâmica": material proveniente de demolições de casas antigas e também cerâmica utilitária e de adorno, produzida na região. A coleção "Mobiliário", com peças diversas de períodos que remontam à criação do município. A coleção "Documentos": certidões, textos referentes à história do município. A coleção "Iconografia": fotos, retratos de figuras ilustres de Santa Luzia e do Estado. A coleção "Diversos", constituída por variadas peças: discos, ferramentas, lamparinas, etc.



Mato Grosso do Sul treina técnicos para atender a 19 mil crianças

A Coordenação de Mato Grosso do Sul realizou treinamento de seus técnicos e supervisores de área com a finalidade de capacitá-los no atendimento do Pré-Escolar. A meta da COEST, numa primeira fase, é atender a 19 mil crianças, em trabalho conjunto com as Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais de Educação.

O objetivo do treinamento é o repasse imediato das informações recebidas para os monitores que trabalharão diretamente com as crianças dos 64 municípios de Mato Grosso do Sul, de acordo com convênios firmados com a Secretaria Estadual de Educação

para atendimento de 7.800 crianças em 17 municípios; com as Comissões Municipais - para atendimento de 4.800 crianças em 64 municípios; com a Secretaria Municipal da capital - para atendimento de 450 crianças; além do trabalho conjunto MEC/SEC/SEMEC/MOBRAL para atendimento de cerca de 7.000 crianças em 47 municípios.

PROGRAMA

Durante 15 dias, 56 técnicos participaram do treinamento que contou ainda com a presença de representantes das Comissões Municipais de Campo Grande e Dourados, além de técnicos da

Secretaria Estadual de Educação.

Uma intensa programação foi cumprida durante o treinamento, principalmente nos aspectos teóricos e prático da matéria, permitindo que os supervisores, elementos essencialmente do campo, promovam a capacitação dos monitores do Pré-Escolar.

Entre os tópicos abordados destacaram-se o desenvolvimento psicossocial da criança, noções sobre primeiros socorros, alimentação, linguagem, higiene e saúde. A participação dos pais e da comunidade na vida da criança foi amplamente discutida dentro dos parâmetros preconizados pelo MOBRAL quanto àquele tema.

Toda a gama de propostas levadas a termo no Treinamento do Pré-Escolar foi calcada no princípio de respeito à cultura e tradições locais, tendo sempre presente a aplicação dos princípios da Ação Comunitária, momento em que se torna imprescindível a participação de toda a comunidade, num trabalho verdadeiramente integrado.

O treinamento teve a Coordenação de um técnico do MOBRAL Central e, a partir de março, os técnicos e supervisores de área já estarão em campo para a mobilização das crianças e treinamento dos respectivos monitores.

PRÉ-ESCOLAR

Treina em São Bernardo do Campo

Tendo em vista a meta de 16.000 unidades de atendimento pré-escolar a serem implantadas este ano, os meses de janeiro e fevereiro foram dedicados ao treinamento específico nessa área.

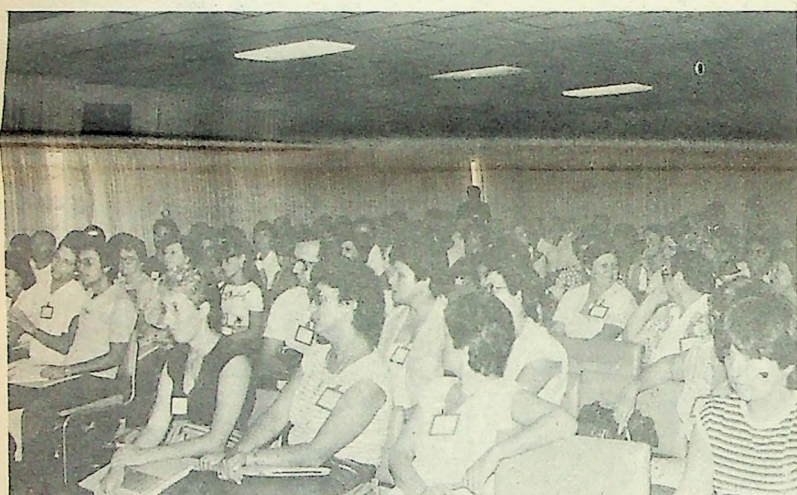
Todos os Estados e Territórios brasileiros estão, hoje, em condições de trabalhar com crianças de 4 a 6 anos.

Durante 15 dias um técnico do MOBRAL Central (Rio de Janeiro) e um representante de Coordenação, anteriormente preparado, transmitiram, aos supervisores e demais elementos do MOBRAL nas Unidades da Federação, os conhecimentos básicos essenciais à atividade que vão desenvolver.

Essas 1279 pessoas repassarão aos monitores as orientações recebidas, de modo que se possa implantar de maneira satisfatória o Programa Pré-Escolar, prioridade atual do MEC, e, portanto, do MOBRAL.



Geraldo Faria Rodrigues, então Coordenador do MOBRAL, à esquerda; Esmeraldo Graciotto, delegado de Ensino do município de São Bernardo do Campo, ao centro; Luís Ferreira Martins, ex-secretário de Estado da Educação, de costas.



Participantes do treinamento



Abertura oficial do treinamento.

A Coordenação Estadual do MOBRAL de São Paulo realizou de 1º a 13 de fevereiro, no município de São Bernardo do Campo, o I Treinamento do MOBRAL na Pré-escola. O evento teve lugar no Pampas Palace Hotel, localizado na rua Barão de Mauá, nº 71.

A abertura oficial contou com a participação do ex-secretário de Estado da Educação, Luís Ferreira Martins; do então coordenador estadual do MOBRAL de São Paulo, Geraldo Faria Rodrigues; do chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Promoção Social, Francisco Silvestre; do professor Roberto Nicolau Schorr, além de várias autoridades educacionais da região.

Em seu pronunciamento, o ex-secretário da Educação afirmou que "de acordo com estimativas oficiais, temos hoje em São Paulo na faixa de 5 a 6 anos de idade, cerca de um milhão e trezentas mil crianças, das quais 60% provêm de famílias de baixo nível sócio-econômico-cultural.



O Ex-Secretário de Estado da Educação, Luís Ferreira Martins, em seu pronunciamento.

Quando se considera que, em 1980, somados os esforços do Estado, dos municípios e dos particulares, foram atendidas 390.402 crianças da faixa etária de 2 a 6 anos, evidencia-se, de um lado, a necessidade de fixação de prioridades para a atuação de poder público nessa área mediante formas institucionalizadas; de outro, a importância da busca de novas estratégias que permitam ampliar significativamente o atendimento ao pré-escolar".

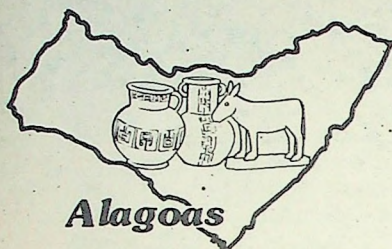
Segundo declarações de Geraldo Faria Rodrigues, em São Paulo o MOBRAL implantará em 1982, 1.407 núcleos de educação pré-escolar em 564 municípios, dando atendimento a 49.245 crianças. Esta programação visa atingir, inicialmente, as crianças de famílias de baixa renda residentes nas periferias urbanas e, posteriormente, as da zona rural.

Os participantes do treinamento receberam, através de téc-

nicos especializados na área pré-escolar, aulas que compreenderam uma parte expositiva, outra prática, trabalhos em grupos e avaliações diárias. As principais exposições desenvolvidas constaram dos seguintes temas: Atuação do MOBRAL na Pré-Escola; Educação e Educação Pré-Escolar; Educação Comunitária; Higiene e Saúde; Primeiros Socorros; A criança e a Socialização; Expressão Plástica; Expressão Corporal; Recreação; Música; Dinâmica do Trabalho; A Criança e a Comunicação; A Criança e o Desenho; Linha da Vida; Planejamento e Supervisão.

Paralelamente ao treinamento foi organizada uma programação de lazer, que teve por objetivo amenizar o desgaste causado pelo ritmo intenso das aulas. Esta programação foi realizada pelo Programa de Desenvolvimento Cultural da Coordenação que, com ajuda de seus funcionários, conseguiu organizar tudo sem qualquer despesa para o MOBRAL.

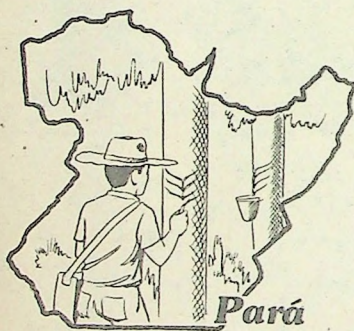
O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Alagoas

Pré-Escolar

O MOBRAL assinou convênio com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura para implantar, ainda este mês, o programa Pré-Escolar em todo o Estado. O Programa inicialmente atenderá a cerca de 2.900 crianças carentes, filhas de pais de baixa renda, abrangendo, em princípio, 45 municípios do Estado.



Pará

Sob a orientação de duas técnicas do MOBRAL Central (Rio de Janeiro) - Letícia Santoro e Marlize Souza - cerca de 50 profissionais de diferentes áreas participaram de um treinamento em Belém para implementação do Programa Pré-Escolar.

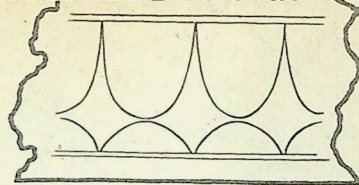
Já implantado em 53 municípios paraenses e atendendo aproximadamente a 5 mil crianças, o programa pretende, este ano, atingir os 83 municípios do estado, beneficiando, assim, quase 15 mil crianças na faixa etária dos 4 aos 6 anos.

Ressaltou-se durante o encontro o papel do MOBRAL nesse Programa: com uma estrutura já montada em todo o Brasil e uma inegável experiência no trabalho com a comunidade, torna-se muito mais fácil para a Fundação obter a participação e o apoio dessa comunidade num

programa que dela depende em grande parte.

Assim, o Programa Pré-Escolar deve procurar oferecer à criança carente as condições que em geral lhe faltam em casa para um equilibrado desenvolvimento físico, mental e emocional.

Distrito Federal



O Presidente do MOBRAL, Dr. Claudio Moreira, fez a entrega dos certificados aos quarenta participantes do treinamento do Pré-Escolar ministrado pela técnica Alda Lessa Bastos, juntamente com a Encarregada dos Programas de Educação e Cultura da Coordenação do Distrito Federal, Lúcia Maria do Monte.

Encerrando a cerimônia, o presidente deixou sua mensagem a ser transmitida a todos os monitores do programa, nos 52 municípios goianos pertencentes àquela Coordenação.



Dr. Claudio Moreira entrega certificados.

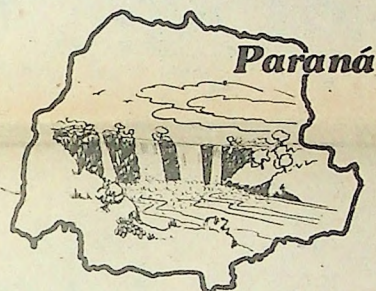


Pernambuco

Em cerimônia realizada no auditório do centro de Reabilitação do INPS, encerrando convênios entre o MOBRAL e aquela entidade, 45 alunos de alfabetização funcional receberam seus certificados, além de 21 que terminaram o curso de Educação Integrada.

A solenidade contou com a presença da coordenadora estadual Zulmira Maria de Carvalho e do Superintendente Regional do INPS, Dr. Adauto Coelho.

A Delegacia estadual do MEC promove o curso "Desenvolvimento de Linguagem no Pré-Escolar", ministrado pelo prof. Michel Gautier da Universidade René Descartes, de Paris. Entre os participantes estão a Profa. Zulmira Maria de Carvalho, coordenadora estadual, a assistente Profa. Maria Edith Carvalho Nilo e, ainda, o representante do pré-escolar junto à Coordenação do MOBRAL, Lassaete Amaral Freire.



Paraná

Ao constatar que a maioria de seus funcionários alimentava-se de mel devido à falta de tempo para ir até em casa no horário de almoço, o Coordenador Sale Wolökita resolveu instalar um restaurante na garagem da Coordenação.

Sem visar a lucro nem concorrer com os demais estabelecimentos do gênero, o restaurante atende a cerca de 50 pessoas por dia, entre funcionários do MOBRAL e de algumas empresas da redondeza.

A experiência vem sendo bem sucedida já que todos estão felizes com a refeição sadia e de qualidade, vendida a Cr\$ 120,00.



São Paulo

Em solenidade realizada no gabinete do Prefeito Vito Costa, de São Bernardo, foi empossado presidente da Comissão Municipal do MOBRAL, o Sr. Moacir Dobadelli, sucedendo José Roberto Reis de Oliveira que, nos últimos quatro anos, esteve à frente daquela Comissão onde teve uma bela atuação.

Na ocasião, falou-se sobre a verdadeira luta que é o trabalho naquela localidade devido ao elevado número de migrantes que ali chegam todos os dias em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

Moacir Dobadelli, surpreso e feliz com o convite para exercer o cargo, consciente de ter diante de si uma oportunidade de realizar um trabalho dignificante em favor da comunidade, afirmou: "Eu só posso dizer uma coisa: vou dar o máximo de mim em trabalho e dedicação para manter o alto nível do MOBRAL em São Bernardo".

Encerrando a cerimônia, disse o prefeito Vito Costa que "São Bernardo é um retrato do Brasil nas suas angústias, seus problemas, suas dificuldades e na determinação de seu povo em superá-las".

Formatura

Três mil alunos alfabetizados pela Comissão Municipal de Guarulhos receberam seus diplomas no anfiteatro em solenidade que contou com a presença do prefeito Nefi Tales, do Vice-Prefeito Oswaldo de Carlos, paraninfo da turma e representantes de autoridades civis e militares. A formatura foi presidida pelo professor Joaquim Guimarães, presidente da Comissão Municipal local.

Distinção

A Comissão Municipal do MOBRAL de Santos distinguiu a COSIPA - Companhia Siderúrgica Paulista - com um "Diploma de Honra ao Mérito", em reconhecimento ao empenho da Empresa junto aos programas da Entidade, particularmente pelos resultados do convênio firmado entre a COSIPA e o MOBRAL em agosto do ano passado.

Em nome da diretoria da empresa, o Sr. Dirceu Brandão Martins recebeu a distinção das mãos da Presidente da Comissão Municipal santista, Sra. Marina Magalhães Santos Silva.

**Almoçar mel
não era
uma boa solução.**

**Impacto
causa impacto.**

**Presos
são libertados
do analfabetismo.**

**São João do Sóter
joga futebol
e dança
nos
fins de semana.**



O Posto do MOBRAL de Recreio possui um Grupo de Teatro chamado Impacto que vem atuando com grande sucesso.

Dirigido por Augusto Dias Ribeiro, o Grupo já fez quatro apresentações da peça Andança, de autoria de Luis Carlos Lima Carpinetti, um de seus componentes.

Uma segunda peça, denominada OGUS, tem como temática o combate aos tóxicos e propiciará, após cada apresentação, um debate sobre o assunto.

Projeto Lazer

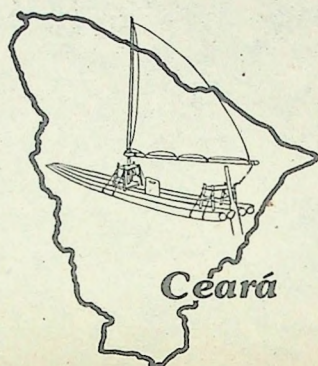
O MOBRAL, juntamente com a Secretaria Municipal do Trabalho, Indústria, Comércio e Turismo de Contagem, e a Universidade Federal de Minas Gerais, além das associações comunitárias do município, promoverão, a partir deste mês, o Projeto Lazer, com nove programas, divididos em quatro partes, envolvendo famílias de baixa renda de 64 bairros.

Atividades recreativas e culturais para todas as faixas etárias, jogos e brincadeiras para crianças, celebração de missas comunitárias, feiras e exposições de arte, artesanato, "shows" musicais, teatro, exibição de filmes, festas, bailes, competições esportivas, são algumas das manifestações previstas, e que serão acionadas em praças e ruas, escolas, centros sociais, centros culturais.



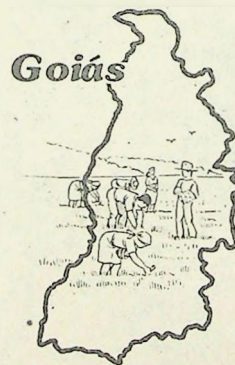
O primeiro seminário de Educação Pré-Escolar no Estado, organizado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura, contou com a participação do Vice-Governador do Estado, da Secretaria de Educação, além de todos os prefeitos e inspetores de ensino.

A Coordenação do MOBRAL teve grande atuação nos debates, oferecendo aos demais elementos sua própria experiência no atendimento a crianças de 4 a 6 anos.



Alfabetização de Presos

Um convênio para a alfabetização de 150 presidiários foi assinado no início do mês, entre a Secretaria do Interior do Estado e a Coordenação do MOBRAL, em Fortaleza. A seleção dos presidiários será feita pelos dois órgãos e as aulas serão ministradas nas dependências do próprio presídio.



O Secretário Geral do MEC, Cel. Sérgio Mário Pasquali, acompanhado do Delegado Regional do MEC, Dr. João Jardine Péclat, visitou, em fevereiro último, a Coordenação Estadual do MOBRAL.

Na ocasião, foram recebidos pela Coordenadora, profa. Abadia Nogueira Xavier, e tiveram oportunidade de conversar com os servidores da Fundação, quando ressaltaram a importância do trabalho integrado entre os órgãos ligados ao MEC.

Em contato com os prefeitos, presidentes de Comissões Municipais de Educação de Goiânia, Anápolis, Itumbiara, Piracanjuba, Bela Vista de Goiás e Goianésia, o Cel. Pasquali tratou da atuação do MOBRAL a nível de Município.



Pré-Escolar

Realizou-se, no período de 18 a 30 de janeiro, treinamento de técnicos e supervisores da Coordenação Estadual do Maranhão com o objetivo de capacitá-los para o atendimento Pré-Escolar. O treinamento, que teve uma carga horária de 96 horas, foi ministrado pelas técnicas Anita Hirszman, do MOBRAL Central, e Graça Cunha, da COEST/MA, e será repassado aos monitores que trabalharão nos municípios através de convênios assinados entre o MOBRAL, Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação.

trabalho que será desenvolvido através da metodologia de ação comunitária.

São João do Sóter

É um povoado que fica a 30 quilômetros de Caxias, terra de Gonçalves Dias, com mais ou menos 600 casas e bem servido de transporte.

Desde 1970 o MOBRAL está presente em São João do Sóter através dos seus programas, projetos e atividades. Em 1981, organizou-se um grupo de ação comunitária que beneficiou 90 famílias com várias campanhas. Nos



Treinamento do Pré-Escolar no Maranhão.

Encontro

Com o objetivo de informar sobre a estratégia de trabalho do MOBRAL para 1982, realizou-se em São Luís um encontro de Prefeitos, Secretários Municipais de Educação e Presidentes das Comissões Municipais do MOBRAL, no auditório da Biblioteca Pública da capital. Entre os temas debatidos estava o Pré-Escolar, prioridade do Movimento, além da continuidade de implementação dos demais programas do MOBRAL,

fins de semana, o grupo de ação comunitária promove torneio de futebol envolvendo comunidades vizinhas, apresentação de danças folclóricas, artesanato e outras atividades. À frente de todo esse trabalho está a Comissão Municipal de Caxias, a Supervisora de área, Elcy Gomes, a coordenadora do grupo comunitário, Maria Deus Freitas, e a monitora Nazaré Bezerra que, juntas, trabalham pelo desenvolvimento de São João do Sóter.



Reunião do Secretário Geral/MEC.

UM SUCESSO O VIII FESTIVAL DE RAFARD



Foi realizado no mês de janeiro o VIII Festival de Música Brasileira de Rafard, que contou com a promoção da Coordenação Estadual do MOBRL de São Paulo e Prefeitura do município.

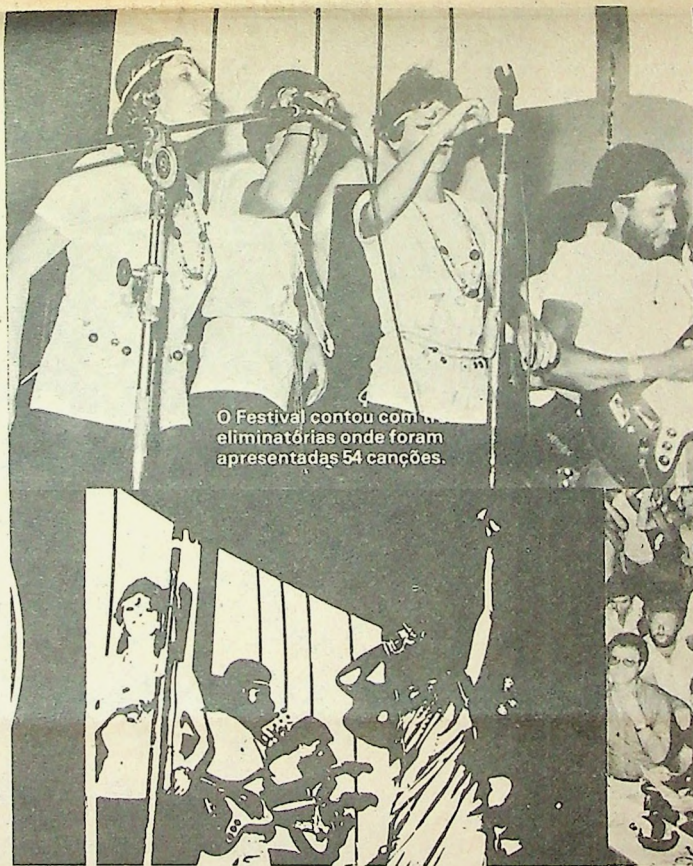
Rafard é uma pequena cidade com cerca de 7.000 habitantes, localizada a 150km da Capital e com acesso pelas rodovias Castelo Branco, Anhangüera e Bandeirantes. O Festival de Rafard é bastante conhecido em todo o Estado de São Paulo, reunindo anualmente centenas de composições de autores espalhados por diversas cidades.

Trezentas e trinta e sete músicas foram inscritas no VIII Festival, tendo sido selecionadas 54 que foram apresentadas em três eliminatórias.

Compositores de mais de 30 cidades se inscreveram, sendo classificadas representantes de São Paulo, Sorocaba, Jundiaí, Capivari, Piracicaba, Campinas, Rafard, Itu, Salto, Avaré, Indaiatuba, Porto Feliz, Limeira, São Caetano do Sul, São José dos Campos, Santo André, São José do Rio Preto e Mirassol.

Durante as três eliminatórias e a apresentação final, que foram realizadas nos dias 23, 24, 30 e 31 de janeiro, um público estimado em 1500 pessoas prestigiou o Festival, que teve como convidado especial na última noite, o então coordenador estadual do MOBRL de São Paulo, Geraldo Faria Rodrigues.

Duzentos mil cruzeiros foram oferecidos aos vencedores. O 1º colocado recebeu Cr\$ 80.000,00 - o 2º Cr\$ 40.000,00 o 3º Cr\$ 25.000,00 - o 4º Cr\$ 15.000,00 e o 5º Cr\$ 10.000,00.



O Festival contou com três eliminatórias onde foram apresentadas 54 canções.



Um público de 1.500 pessoas prestigiou o Festival.



Visando incentivar a participação de compositores da cidade, foi oferecido um prêmio de Cr\$ 30.000,00 para a melhor música do autor rafardense, independente de sua classificação final.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação final foi a seguinte: em primeiro lugar ganhou a música "O Tecelão", de José Farid Zaine e Joaquim Adauto Prado, da cidade de Limeira. O

segundo lugar ficou para "Luan-da", de Jorge Teixeira, da cidade de Santo André. "Olho de Boi" foi a música contemplada com o terceiro lugar, tendo como compositor José Siqueira do Amaral, da cidade de Campinas. O quarto lugar ficou com a música "Boiada Boiadeiro", de Ramon Sanches e José Maria Juliani, da cidade de Rafard e, finalmente, o quinto lugar ficou com a música "Carrossel", de Beto Mi, da cidade de São Paulo.

Na escolha da melhor música do autor rafardense houve um empate, ficando com o prêmio Ramon Sanches e José Maria Juliani, autores da música "Boiada Boiadeiro", e Marco Braggion com "Ciscalmente Falando".

A comissão organizadora ofereceu gratuitamente aos participantes instrumentos e aparelhagem musical para as apresentações que foram realizadas no Cine Paratodos, em Rafard.



UNICEF nas Favelas Cariocas

Maria América Ungaretti é consultora da UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância - na área de Educação. Visitou a sede do MOBRL com um grupo de 40 pessoas que trabalham nas favelas do Rio de Janeiro. Implantado na Favela da Rocinha, como experiência piloto, o projeto, financiado pela UNICEF e assessorado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, procura melhorar as condições de vida dos favelados, a partir do levantamento da realidade através das lideranças locais. Para participar do grupo de ação, é essencial que as pessoas seja também favelados. Heterogêneo do ponto de vista de formação educacional - alguns componentes têm 1º grau, outros 2º, apenas 2 são universitários - o grupo é absolutamente homogêneo no que diz respeito ao entusiasmo pela atividade e a vontade de ajudar ao próximo.

Trabalhando todos na área de educação, tiveram oportunidade de assistir, no MOBRL, a dois audiovisuais sobre o Programa Pré-Escolar. Após a exibição, sob a coordenação de Maria América, discutiram o que haviam visto, estabelecendo paralelos com o que já fazem na Favela da Rocinha (no Rio de Janeiro) e o que passarão a desenvolver em mais dois morros: o do Boré e Tavares Bastos.

Muita coisa melhorou na Rocinha, na área de educação. Onde havia apenas uma escola já existem três. Já se faz cadastramento e avaliação dos alunos, além de conseguir o apoio de outras instituições.

Em 1981, foram atendidas 628 crianças graças à dedicação de 33 educadores, todos favelados, em sua maioria do sexo femi-

nino, cuja média de idade está na faixa dos 20 anos.

O MOBRL apoiou esse trabalho através do fornecimento de material escolar e do treinamento e remuneração para alguns dos educadores, como são chamados os elementos do grupo.

Embora a carga horária seja de 4 horas diárias, os educadores trabalham muito mais do que isso. São responsáveis por tudo que se refere à escola: manutenção do material, limpeza, conservação das instalações e, ainda, reuniões mensais com a coordenadora Maria América, reuniões com as mães sobre os mais variados assuntos (higiene, saúde, etc.), visitas às casas dos alunos para sentir de perto os problemas, enfim, tudo aquilo que confirma a dedicação e o amor ao próximo, características desse tipo de atividade.



"Carnaval no Formigueiro", de Marlene Gonçalves Serä; do Rio de Janeiro, foi a peça que obteve o primeiro lugar no Concurso MOBRL de Peças Infantis de Teatro de Bonecos. O segundo lugar coube a "Barcarola de Surpresas", de Valmir Farias Pasquim, de Brasília. E o terceiro prêmio foi atribuído a "Estória do Macaco com a Onça", de Américo Pellegrini Filho, de Belém, Pará.

O Concurso MOBRL de Peças Infantis de Teatro de Bonecos

Mobral divulga resultados

CONCURSO DE PEÇAS DE TEATRO DE BONECOS

foi instituído com a finalidade de incentivar a prática de Teatro de Bonecos, nas comunidades, visando a crianças de 4 a 6 anos, indo assim ao encontro do objetivo prioritário do MOBRL, que é o programa pré-escolar.

Os prêmios em dinheiro, nos valores respectivos de Cr\$ 20 mil, Cr\$ 15 mil e Cr\$ 10 mil, serão entregues nas Coordenações do MOBRL nos Estados em que residem os autores premiados.

A comissão julgadora, que selecionou as três peças entre as

117 inscritas, foi formada por pessoas direta ou indiretamente ligadas ao assunto: Antonio Carlos Gerber (ator, diretor, fundador do Teatro Guaira, membro do Conselho da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos), Silvia Orthof (ensaísta, autora de peças infantis, também membro da ABTB), Marilda Kobachuck (idem), Carlos Miranda (representante do Serviço Nacional de Teatro) e Lucia Nogueira de Carvalho (autora de livros infantis, diversas vezes premiada).

Pré-escolar no Rio de Janeiro

Durante 12 dias, a Coordenação Metropolitana do Rio de Janeiro treinou 175 monitores que, a partir deste mês, estarão trabalhando nas classes de pré-escolar.

A cerimônia de encerramento constou de um show onde os monitores apresentaram diversas dramatizações, demonstrando, assim, como se pode desenvolver um bom trabalho apesar da escassez ou mesmo da ausência total de recursos.

Após a entrega de certificados aos participantes, falou a professora Meire Paiva de Souza, da Coordenação do Pré-Escolar do Ministério da Educação e Cultura.

Divididos em dois grupos, um localizado no Colégio Bennett, em Botafogo, e outro na Escola Municipal Getúlio Vargas, em Bangu, os monitores viveram os tipos de situações que encontrarão no seu trabalho.

Além de manusearem materiais diversos, tais como giz, massa de modelagem, tinta e outros, experimentaram jogos com música e desenvolveram trabalhos de grupo que permitiram a reflexão sobre a importância da tarefa que vão desenvolver e a avaliação sobre o treinamento.

No Rio de Janeiro, um total de 4.325 alunos serão atendidos em 173 classes, em dois turnos de 4 horas: um pela manhã e outro à tarde.

As salas para funcionamento dessas classes foram conseguidas a partir de um trabalho das Assistentes Técnicas e Regionais da Coordenação Metropolitana junto às Associações de Moradores, Igrejas e Clubes.

Um convênio com a Cruz Vermelha possibilitará, de imediato, a instalação de duas turmas, na sede daquela entidade, para atendimento a 50 crianças.

Embora grande parte do material a ser utilizado nas classes tenha sido cedida pelo MOBRAL e muita coisa doada pela comunidade, a Coordenação Metropolitana continua fazendo campanha.

"Eu quero que cada núcleo tenha o seu filtro, a sua talha de barro, com água pura para as crianças. Armários para armazenar as merendas e, também, fogões para as cantinas serão necessários", falou a Coordenadora Regina Lúcia Muzell Faria.

As doações podem ser enviadas à Coordenação Metropolitana, Rua Lopes Quintas, nº 464, Jardim Botânico.

A reportagem do Ação Comum aproveitou a presença, no treinamento, da Professora Meire Paiva de Souza, da Coordenação do Pré-Escolar do MEC, para uma rápida entrevista.

— Professora, como está o trabalho do Pré-Escolar?

— Muito bom. Estamos realizando seminários em todo o Brasil, envolvendo as Prefeituras para dividir esse trabalho com todos os prefeitos do Brasil.



Vagner Fabrício de Moraes

Estamos também trabalhando junto com o MOBRAL. Não queremos que aconteça um Pré-Escolar do MOBRAL e outro Pré-Escolar do MEC-Brasília, porque nós todos somos MEC e o nosso objetivo é um só: atender às crianças.

— Qual a mensagem que a senhora tem para os monitores do Pré-Escolar que acabam de receber treinamento?

— Que eles continuem com todo esse entusiasmo que apresentaram aqui e que levem essa mensagem de amor e de paz para todas as nossas crianças.

— Quantas crianças a Coordenação do Pré-Escolar pretende atingir?

— A nossa meta agora, no início do ano, é de 500 mil crianças, através do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, além de outras 400 mil a serem atendidas pelo MOBRAL.

Os Monitores

Alba Valéria Gomes da Rocha, 19 anos, é normalista e monitora do Pré-Escolar.

— Por que você resolveu ser monitora?

— Porque sempre tive vontade de desenvolver a inteligência das crianças ainda pequeninas. Escolhi esse trabalho porque sempre tive muita facilidade no contato com crianças de minha rua. Já fiz estágio na 3ª e 4ª séries, mas gosto mesmo é das menorezinhas.

— Onde você vai trabalhar?

— Na Comunidade 7 de abril, em Paciência.

— Que tipo de trabalho pretende desenvolver com as crianças?



Alba Valéria Gomes da Rocha

— Acho que farei muitas brincadeiras, pois as crianças de lá têm muita carência do carinho e atenção; as mães trabalham fora ou então lavam roupa pra fora o dia inteiro e não têm tempo para dar atenção a essas crianças.

Vagner Fabrício de Moraes também tem 19 anos e cursa o 3º ano normal. Foi o único homem a participar do treinamento.

— Por que você fez o curso para monitor do Pré-Escolar?

— Porque é um trabalho que atende às crianças carentes e sem possibilidade de ir a uma escola particular. Esse trabalho do MOBRAL é importante e eu resolvi me integrar a ele, ajudando as crianças.

— Onde você vai trabalhar?

— Na casa da Bênção, uma Igreja que fica lá em Bangu. Pretendo desenvolver um trabalho de união, exercícios físicos e aperfeiçoamento para que essas crianças possam chegar à 1ª série com alguma base.

— Como você está se sentindo, sendo o único homem desse grupo de monitores?

— Estou me sentindo fortalecido, pois minhas colegas de treinamento me apoiaram. Eu não acho que o Magistério seja uma coisa só para as mulheres. Não adianta eu fazer uma faculdade de medicina se eu não tenho vocação. Adoro crianças e quero ser professor. Não tem nada de machismo nem de feminismo. Cada um deve trabalhar naquilo que gosta e se sente bem.

Secretária Executiva participa do III Seminário de Educação Pré-Escolar

A Secretária Executiva do MOBRL, Professora Terezinha Saraiva, esteve em Manaus (AM), a convite da Secretaria Municipal de Educação, sendo recebida, no Aeroporto, pela Coordenadora do MOBRL/AM, Professora Raimunda Dionísia Pinto Nascimento, que exerce o cargo de Secretária da Comissão Municipal de Manaus e também Secretária Executiva.

A Professora Terezinha Saraiva participou do treinamento de Monitores do Pré-Escolar, realizado no Centro de Treinamento da Maromba, para técnicos da COEST e 65 monitores.

Na oportunidade, a SEXEC ouviu o relato sobre a atuação, de alguns monitores que já vinham exercendo trabalhos com crianças, as suas experiências e as expectativas daqueles que se estão iniciando no programa.

A Secretária visitou, em seguida, a Coordenação Estadual do MOBRL, onde deu uma entrevista coletiva à imprensa, estando presentes todos os órgãos de comunicação de Manaus, inclusive a TV Educativa do Estado.

Logo após a entrevista, a SEXEC reuniu-se com a equipe da Coordenação, quando falou sobre a participação de todos os funcionários nas atividades desenvolvidas pela COEST, agradecendo o empenho na busca da qualidade e atendimento aos objetivos de todos os programas.

Neste mesmo dia, a Professora Terezinha Saraiva esteve com a equipe da Comissão Municipal de Manaus, na sede da Secretaria Municipal de Educação, tendo sido, depois, recebida pelo Prefeito, Economista José Fernandes.

No dia seguinte a Secretária Executiva, acompanhada de sua Assessora, Professora Marília Fabião, esteve no III Seminário sobre Educação Pré-Escolar, na Escola Técnica Federal do Amazonas, onde realizou uma conferência sobre o tema "O PRÉ-ESCOLAR E O MOBRL" abordando a participação do MOBRL no Programa Nacional de Educação Pré-Escolar.

"Falei sobre a importância de atender às crianças na faixa etária de 4 a 6 anos e apresentei o trabalho que o MOBRL, como órgão do MEC, vem realizando, a partir de 1981, nessa área".

"É extraordinário como se alastrou, por todo o país, o interesse pela educação pré-escolar. Hoje, todos estão convencidos de sua importância, não só como facilitadora do ensino de

"Uma obra de amor". Com esta frase, a Secretária Executiva do MOBRL, Professora Terezinha Saraiva, definiu o trabalho realizado com crianças na faixa de 4 a 6 anos, no Morro de Cristo Rei, em Manaus.

Durante os três dias em que esteve na cidade, a Professora Terezinha Saraiva participou do Treinamento de Monitores do Pré-Escolar, do III Seminário sobre Educação Pré-Escolar, tendo, ainda, visitado as Secretarias de Educação do Estado e do Município.

Em entrevista ao Jornal Ação Comum, a Secretária Executiva fala sobre o trabalho que vem sendo feito pela Comissão Municipal e pela Coordenação do Amazonas.

1º grau mas, sobretudo, pelo que representa para o desenvolvimento global e harmonioso da criança".

O tema despertou grande interesse e foi seguido de debates com a participação de quase todas as 300 pessoas que assistiam ao Seminário.

Logo após foi apresentado, pela técnica da COEST, Professora Maria de Jesus Paes de Azevedo, um relato sobre as experiências na pré-escola da periferia de Manaus.

Poucas casas. Gente muita em cada casa". E prossegue:

"O trabalho comunitário que ali é realizado pela Coordenação Estadual do MOBRL, do Amazonas, começou em 1978 com o Programa Esporte para Todos. A partir de então, aos sábados e domingos, a comunidade, num mutirão humano e solidário, vem participando, primeiro, dos longos monólogos onde só se escutava a voz do MOBRL; depois, dos extensos diálogos, quando os moradores do Sacrificio faziam



A professora Terezinha Saraiva considerou a experiência "uma das mais belas realizadas em uma comunidade carente, com crianças na faixa de 4 a 6 anos. O local é o Morro do Cristo Rei, antigo Morro do Sacrificio. Não pensem que esta comunidade extremamente pobre está embrenhada na selva amazônica. Não. Está a alguns passos da capital, da célebre Zona Franca, onde se exercita, com volúpia e avidez, o espírito consumista de nossa sociedade. Fica numa área chamada Compensa III, a 15 minutos de Manaus, às margens do Rio Negro".

"A população - continua a SEXEC - é de cerca de 2.000 pessoas, cada qual com uma média de filhos que varia de 8 a 10.

suas reivindicações. E, como milagre, foi brotando do chão de terra batida, construído pela gente local, com participação das crianças que carregavam as pedras, o Posto Cultural do MOBRL.

Mesmo sem ser concluído, o lugar já se constituía em espaço para os debates, em palco para as manifestações culturais. As pessoas da comunidade já falavam. Já confiavam. Já cantavam. Já representavam. O MOBRL, através do trabalho extraordinário de uma equipe em que avultam os nomes de Elisa, a Coordenadora, Barboza, a Adjunta e Jesus, a Assistente da Coordenação, registrava os pedidos, anotava os anseios, participava dos eventos.

O segundo passo, depois do Posto do MOBRL, foi a Feira de Artesanato, onde as pessoas do lugar, utilizando sucata e refugo, construíram lindos trabalhos com arte e bom gosto.

A partir do produto da Feira e com a colaboração preciosa da LBA, EMBRATER, SESC e das Secretarias de Educação do Estado e da Capital, o MOBRL foi desenvolvendo um grande trabalho, com base na ação comunitária que foi crescendo, foi se agigantando.

Nasceu o Clube de Mães e o Clube das Formiguinhas. Este último, constituído de crianças maiores, participou ativamente da construção dos locais onde, hoje, são atendidas 120 crianças de 4 a 6 anos, em quatro unidades pré-escolares mantidas pelo MOBRL.

Um médico encaminhado pelo SESC começou a visitar e a atender à comunidade. E uma atendente social, voluntária, dedica-se periodicamente àquela população carente.

O Morro mudou de face. As crianças perderam o aspecto doentio e apático. Hoje, sorriem para a vida e redescobriram que o céu é azul. As mães aprenderam noções de higiene, hábitos alimentares e cuidam melhor de suas famílias. As festas organizadas pela comunidade alegrem os fins de semana da gente do Morro do Cristo Rei.

Ao completarem 7 anos, as crianças são encaminhadas às escolas da Secretaria de Educação, a fim de continuarem seu processo educacional e todas têm sido promovidas à 2ª série, ao final de um ano de estudos.

Este trabalho extraordinário eu vi, em Manaus, registrado em slides e relatado com simplicidade, mas com profundo envolvimento, vivência e amor, por Maria Jesus e Barboza, duas grandes educadoras que, há 3 anos, o desenvolvem no Morro do Cristo Rei".

A Professora Terezinha Saraiva também visitou a Secretaria de Educação do Estado, onde manteve um encontro com a Coordenadora de Educação da SEDUC, professora Maria Júlia de Lima Cunha e com a equipe do Pré-Escolar.

No terceiro dia de sua viagem a Manaus, a Professora Terezinha Saraiva voltou ao III Seminário sobre Educação Pré-Escolar, quando foi homenageada com uma placa de prata oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e entregue pela Senadora Eunice Michiles.

1964-1982



Habitação



Educação



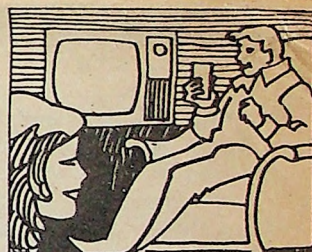
Alimentação



Energia



Bens



Em 1964 o povo brasileiro escolheu um novo caminho: Com trabalho, iniciativa e otimismo o Brasil está se desenvolvendo.

Enfrentamos a nossa falta de recursos e os momentos difíceis de uma crise mundial de energia.

Onde só havia a natureza estamos criando emprego, produção, melhor condição de vida para todos.

Os benefícios sociais e econômicos destes 18 anos são muitos. Na habitação, na educação, na alimentação, na energia, nos transportes, nas comunicações, na saúde, na previdência social, nas relações com outras nações.

Estamos entre as 10 maiores economias mundiais.

Uma conquista do povo e do Governo.

**Brasil, 18 anos de desenvolvimento
pela família brasileira.**